Ano 17.º Sabado, 18 de Outubro de 1924 N.º 849

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A cidade de Aveiro e o seu Liceu

Aveiro, terra liberal e progressiva, fazendo-se a si mesmo, á custa dos seus proprios recursos, não pode nem deve ficar indiferente quando quem quer que seja tente esbulha-la de alguns dos seus direitos por mais insignificantes que sejam. Aveiro representa hoje alguma coisa de valor na vida da nação, e não pode admitir que, em nome dessa mesma nação, lhe çoartem os seus meios de progresso e civilisação. Ora Aveiro está ameaçada de mais um corte no seu Liceu Central. Ha tempos foi-lhe tirado o curso complementar de Letras e agora fala-se em suprimir o curso complementar de Sciencias. Quer dizer: o Liceu Central de Aveiro passará a nacional, e, portanto, ficará apenas com o curso geral de cinco anos.

Deve isto admitir-se?

Aveiro tem de reagir por todas as formas contra tão insolita expoliação. Não ha razão absolutamente nenhuma para arrancar ao primeiro estabelecimento de ensino do nosso distrito os cursos complementares de Letras e Sciencias que constituem os preparativos para a entrada nas Universidades e escolas superiores. Nem frequencia numerosa, nem bom edificio, nem boas condições para um bom ensino lhe faltam. O nosso Liceu tem progredido notavelmente e tem desempenhado cabalmente a sua missão. Honra lhe seja. Não se pode, pois, tolerar que o instituto onde a cidade de Aveiro tem educado os seus filhos seja sacrificado sob o falso pretexto de uma economia ridicula.

O Liceu de Aveiro existe desde 14 de Julho de 1851 e ocupa o actual edificio, um dos melhores e mais belos da cidade, desde 1860, devendo-se a sua construção ao insigne patriota e grande aveirense José Estevam Coelho de Magalhães, que a requereu em sessão parlamentar de 16 de Julho de 1853. O Liceu de Aveiro é, portanto, um instituto quasi secular.

Em 1916, a pedido da Camara Municipal e porque interessava fundamente os povos desta região, foi o Liceu elevado á categoria de Central, que manteve com brilho até ao corrente ano. E' nesta altura que aparece um ministro que, para comprimir as despezas, que afinal não são comprimidas, desorganisa o ensino em geral e em especial baixa de categoria o Liceu de Aveiro que por todos os motivos devia merecer a simpatia e auxilio do poder central, para continuar com os seus cursos completos.

Foi-se o curso de Letras; ir-se-ha o curso de Sciencias se os corpos administrativos não incluirem nos seus orçamentos a quantia necessaria, uns vinte contos, para custear as despezas das Sciencias. Estarão eles dispostos a assumir esse encargo? Além do interesse que daí resulta para a cidade e distrito, é uma questão de brio, de inteligencia, de patriotismo. Entretanto ésta onda de mentira e desorganisação passará, e alguem de mentalidade capaz hade vir colocar as coisas no seu devido logar para bem de todos nós e da Nação. Mas para já, que a cidade de Aveiro, por meio das suas agremiações oficiais e particulares e por meio dos seus representantes no Parlamento, faça um protesto energico, junto do Governo, contra o que se vem praticando de injusto e até de afrontoso para a memoria do inolvidavel tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, benemérito da sua terra, cujos interesses tão brilhantemente sempre soubo defender.

PROPAGANDA

Aveiro—*Edificios do teatro e liceu*

REGIONAL

Digno de louvor

Comunicam-nos que no comissariado reuniram ultimamente os padeiros, a quem foi exposta a conveniencia de nos venderem pão em termos; os proprietarios das tabernas para lhes fazer ver as vantagens da *lei sêca* e os donos das alquilarias de quem se deseja obter uma tabela de preços afim de se evitar os abusos que se estão cometendo e também a sua intervenção para que os cocheiros passem a apresentar-se decentemente, honrando a classe.

Sim, senhor; aplaudimos por que tudo isso faz parte das normas da vida: comer bom e barato; beber ás horas e viajar em conta.

Anatole France

Deixou de existir um dos mais poderosos cerebros da literatura franceza contemporanea, cuja obra é vastissima e matisada, quasi toda, duma ironia graciosa, empulgante.

Foi Anatole France quem formulou esta pergunta:—*A que ficariamos reduzidos—meu Deus!—se as mulheres deixassem de ter para nós a piedade da mentira?*

O cambio

Na ordem do dia está, desde a semana passada, o assunto cambio. Quasi não se fala noutra coisa e em toda a parte se discute a queda da libra, fazendo-se as mais variadas previsões.

Dizem uns que agora sim, vamos ter a vida barata visto ter chegado ao seu termo a especulação cambial. Outros, porem, afirmam que o que se está operando não passa duma manigancia para favorecer determinadas empresas que até o fim do ano teem de fazer, lá fóra, pagamentos em ouro e que, com a libra a 150 escudos, nem a alma se lhe aproveitava.

Se esta versão for verdadeira, se porventura se confirmar a pratica desse crime, o castigo a infligir aos seus autores deve ser inexoravel.

Para calvario basta o que temos sofrido, as privações por que temos passado.

E' tão perigoso brincar com o fogo...

Films

Os altos poderes de Espanha fizeram publicar um decreto privando da sua condição e honras, que lhe são inerentes, o infante D. Luiz Fernando de Orleans e Bourbon que ultimamente, em Paris, se tem entregado ás mais estranhas aventuras escandalosas, chegando a ser preso pela policia em companhia duma atriz muito notoria e dum amigo, nosso compatriota, a quem havia convidado para assistir, em certa casa, a uma sessão de quadros vivos.

Claro que nos meios aristocraticos tem sido largamente comentada a resolução de Afonso XIII, cuja atitude se baseia no facto de se ter confundido num jornal francês D. Luiz com o principe das Asturias, herdeiro da corôa. Mas que ele está no seu direito de evitar que uns comam os figos e a outros rebentem os beiços, lá isso está.

Tenham santa paciencia...

—

Com o titulo — *Uma classe em perigo*—lemos num jornal do Porto que a direcção do Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles convida todos os operarios fabricantes de calçado para reunirem urgentemente em virtude da *temerosa crise que está a afectar toda a classe*.

Temos pena, mas—franqueza, franqueza—não podemos chorar. *Escaldaram-nos* tanto...

—

Na Povoa do Varzim efectuou-se um banquete de homenagem ao sr. José Domingues dos Santos que no partido democratico chefia o grupo esquerdista, tendo marcado pelas peripecias a que deu origem e pelas afirmações feitas por alguns assistentes.

Tudo uma verdadeira comedia em que o penacho entra como principal enfeite a conquistar. Todos o querem!

E que coisas se fazem, se dizem, se prometem para o adquirir...

Só visto...

—

Mais mil coixotes da nossa prata, no valor 50 mil contos, embarcaram com destino a Londres

Boa viagem e... felicidades...

Misericordia de Aveiro

O apelo aos aveirenses residentes no Brazil é por todos acolhido com enorme entusiasmo

Recortâmos de *A Patria*, orgão da colonia portugueza no Rio de Janeiro e que já por diversas vezes se tem ocupado da situação da nossa Misericordia:

A situação do hospital de Aveiro não pode ficar indiferente aos Aveirenses residentes no Brasil. E' necessario que parta daqui algum auxilio.

E'-nos sempre consolador registar em nossas colunas movimentos humanitarios, cheios de altruismo, que se esboçam entre pequenos nucleos que eternamente se irmanam pela força indestructivel do sentimento patrio, nunca deixando perder ocasiões para assim se manifestarem, praticando acções do mais alto civismo e benemerencia.

Assim é que a diminuta colonia aveirense residente nesta capital, ouvindo os brados de socorro em favor do hospital da sua nobre terra, não póde e não soube ficar indiferente a tão justo apelo, movimentando-se imediatamente em seu favor e organizando uma comissão *Pró-Hospital*, distribuindo 12 listas, afim de angariar donativos, e que se acham á disposição da generosidade publica nos seguintes logares, até o dia 30 do corrente:

N.º 1 –Casa de Cofres «Nascimento» rua General Camara, 223.
N.º 2—João Pereira Campos, rua Mariz e Barros, 344.
N.º 3—João Vieira, rua Pedro Americo 73.
N.º 4—No Balcão de *A Patria*.
N.º 5 — Empreza de Cofres, rua Senhor dos Passos, 75.
N.º 6—José Casimiro Graça, rua do Cattete, 239.
N.º 7—Luiz A. dos Santos, rua da Quitanda, 59-2.º.
N.º 8— Fundição Americana, rua General Pedra, 149.
N.º 9—João Pereira Frade, rua Itapirú, 245.
N.os 10, 11 e 12, distribuidas em São Paulo.

Alem destas listas, foram extraídas mais 6 listas suplementares, que foram endereçadas a diversas sociedades portuguezas, acompanhadas de oficio; e, para evitar explorações, avisa-nos a comissão de que todas as listas foram rubricadas pelo sr. Horacio A. Carvalho, membro da mesma.

São já muito animadoras as importancias assinadas em diversas listas, como tivemos ocasião de verificar, o que nos leva a crer que a briosa colonia Aveirense, pelo seu esforço e tenacidade, muito alcançará em favor do hospital da sua terra.

Nunca um brado de auxilio chegou a Aveiro (a antiga Talabriga, a formosa Veneza Lusitana) que não encontrasse éco na alma simples e generosa do seu povo, sempre pronto a dar, sempre pronto ao sacrificio *Pró-Humanidade*, até ao ponto de quasi esquecer de que tambem pouco possue.

E' para este povo que não sabe negar, é para dotar de imprescindiveis melhoramentos o seu hospital que essas listas se distribuiram, afim de recolherem o obulo generoso dos que sabem ser caridosos.

Oxalá que todas as pessoas, a quem qualquer dos membros da comissão se dirigir, não saibam negar a sua esportula, destinada a um fim tão sublime, tão caridoso e sobretudo tão patriotico.

Já é... criterio

Duas colunas de prosa, parto laborioso que deixou a suar o topête do articulista, para, afinal, nada conseguir.

E tudo porquê?

Por que num oficio que o sr. Ministro do Comercio após a sua visita a Aveiro, enviou ao sr. Governador Civil, existe esta passagem:

Aveiro é um exemplo de quanto pode a gente sã e laboriosa, facil de orientar, capaz de todos os sacrificios pelo engrandecimento da Pátria. O regionalismo é a maneira própria de efectuar essa obra de ressurgimento moral e material que cumpre alcançar.

O sr. Governador Civil tambem acompanhou a mesma forma de ver do ministro, ao pronunciar o seu discurso no banquete ofertado áquele titular. Mas os Panglosses, que sucederam á classe dos estrangeiros, não querem que assim seja e de aí aquele monstrosinho que batisaram com a genial designação de—*Regionalismo e regio-nalismo*—encerrando-se nesta decapitação da palavra, todo o engenho e arte de quem o deu á luz...

Ora valha-os S. Gregorio que é o santo do nome da Luizinha—disco que os gramofones reproduzem entre a gargalhada dos ouvintes...

UMA HOMENAGEM

O professorado do circulo escolar de Aveiro reuniu no passado domingo, resolvendo unanimemente solicitar do respectivo Inspector, sr. Domingos Cerqueira, a desistencia do seu pedido de transferencia para o Porto, recordando, entre outros motivos, o apreço em que toda a classe o tem e o largo periodo de tempo, que, na mais intima comunhão, serve sob as indicações e exemplo do zeloso funcionario.

Ao sr. Domingos Cerqueira foi entregue uma rica pasta com monograma em prata e na qual se encerrava a seguinte mensagem, escrita em pregaminho e assinada por todos, que o professor Joaquim Rocha leu:

Ex.mo Sr. Inspector de Aveiro,
Domingos José Cerqueira

Nós, os professores deste circulo escolar, soubemos, com mágua, que V. Ex.ª está na disposição de deixar a direcção das nossas escolas, pedindo transferencia para o Porto.

A noticia não podia deixar-nos indiferentes, porque perdemos o orientador de alta competencia e até o amigo sincero que sabe corrigir as nossas faltas com a compostura que incita e não revolta, conhecendo bem que não é com violencias que hoje se guiam as classes, principalmente quando elas são constituidas por individuos que teem a consciencia do que são e do prestimoso papel que desempenham. Desta forma conseguiu V. Ex.ª elevar as escolas deste circulo a uma altura que, se nos dignifica, sobremaneira honra o espirito lucidissimo que, tudo dispondo pela melhor forma, foi atingindo para elas uma situação de destaque.

Mas não é preciso frisar a autoridade que V. Ex.ª pelo seu saber, pelo seu zelo, pela sua inteligencia, pelo seu critério, pela sua isenção tem para o desempenho das funções que lhe incumbem; isso está reconhecido não só por todos nós, mas tambem pelas instancias superiores e por todos que sabem apreciar a competencia de tão ilustre funcionario.

Por isso, Senhor Inspector, não hesitámos em vir significar a V. Ex.ª o pesar com que o veríamos partir, ousando mesmo pedir que não deixe a direcção deste circulo, se as conveniencias pessoais ou de outra qualquer ordem, de que só V. Ex.ª é juiz, não são tão ponderosas que o obriguem a não atender o pedido daqueles com quem, ha vinte anos, tem trabalhado nesta ardua tarefa da instrução popular.

Se V. Ex.ª puder atender o nosso pedido, juntaremos á muita consideração que por V. Ex.ª já tinhamos, a gratidão que naturalmente flue do seu deferimento. Mas se não puder, acompanha-lo-ha a mesma consideração, embora com o desgosto de perdermos o superior hierarquico que soube captar uma sincera estima dos seus subordinados, não por transigencias que diminuissem a sua autoridade, mas pela competencia e nobreza do seu caracter.

....

O sr. Inspector, depois de agradecer a manifestação do professorado, declarou, em resumo, que a sua transferencia obedecia aos interesses da instrução e não pessoais.

Conseguidos aqueles voltaria de novo, pois uma das razões mais preponderantes dessa sua resolução é o apreço que ha muito tem pelo professorado deste circulo, em quem reconhece qualidades de trabalho e de inteligencia, que muito aprecia.

Estas palavras e a promessa do sr. Domingos Cerqueira satisfizeram os impertrantes que retiraram depois de, pessoalmente o cumprimentarem.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	113$50
Franco	1$30
Dollar	25$35

Bernardo Torres

Referindo-se á inauguração do mausoleu que, por iniciativa do nosso jornal, foi levantado, no cemiterio, á memoria do malogrado republicano, *A Patria*, do Rio de Janeiro, que a ultima mala nos trouxe, dedica-lhe as seguintes linhas acompanhando-as do retrato do homenageado e da reprodução do seu tumulo:

Os aveirenses, como todos os portuguezes, são dotados desse sentimento sublime que tornam os homens dignos do maior respeito e consideração.

E' o sentimento da gratidão.

E assim foi paga uma divida contraída com um dos mais formosos espiritos da linda terra que orgulha o Douro e que só tem contribuido para o progresso de Portugal.

Trata-se da inauguração do mausoleu de Bernardo Torres, o cidadão prestimoso, o republicano probo, dos mais puros e rectos, democrata intransigente e livre pensador.

O mausoleu foi inaugurado solenemente, tomando parte na cerimonia as autoridades de Aveiro.

Hove um cortejo, formado na Praça da Republica, tendo á frente os Bombeiros Voluntarios, em grande uniforme, a caminho do cemiterio, onde os conterraneos perpetuaram no marmore quem soube em vida ser um portuguez de lei, um republicano impoluto.

E no cemiterio a cerimonia foi tocante, naquele minuto de silencio que todos tiveram como uma homenagem ao grande republicano, aumentando a comoção geral, quando os oradores dr. Henrique Paz, Arnaldo Ribeiro, José Pinheiro Palpista, Luiz Couceiro, José Casimiro da Silva, Alfredo Cezar de Brito, José Nunes Cordeiro e dr. Alberto Ruela, exaltaram o passado nobilitante do republicano aveirense.

E foi assim que se perpetuou a memoria de um insigne portuguez, um desses que não encontra tropeços, quando quer levar de vencida um ideal; um desses que, por maiores que sejam as opressões e a perversidade humana, não é capaz de romper com a sua propria honra e a sua dignidade.

A homenagem não poderia ter sido mais completa nem mais sublime.

Palavras de justiça

O nosso correspondente em Esgueira refere-se, na carta hoje publicada na respectiva secção, com palavras de merecido encomio, ao professor d'aquela freguezia, o sr. Adriano Abrantes Serra, que pediu a sua aposentação.

Envolvem elas tanta justiça que, perfilhando-as, fazemol-as nossas para todos os efeitos.

Registe-se

O *Debate*, logo que passou da mão do velho republicano aveirense José Casimiro da Silva, para a do fogoso oficial da administração militar, o capitão A. Carvalho, da Povoa do Forno, não tem cessado de provocar os regionalistas, procurando assim avivar uma lucta que muitos democraticos sensatos e amigos da sua terra procuram afastar e que, com jubilo de todos, ia esquecendo.

Consta que o inspirador da atitude do aguerrido democratico da Povoa do Forno, que, sendo de fóra de Aveiro, não quer perder o séstro dos outros *estrangeiros* que o teem precedido em suscitar inimizades entre os filhos desta terra, foi o *temivel* Nordéste.

O Nordéste e o Barbosa de Magalhães teem-as armado bôas,, não ha duvida!

Pois continuem que nós vamos registando a provocação—para o que dér e viér...

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XXV

Argumento Supremo
A prisão do arguido

Restava ao sindicante fazer a prova de que não calcara a moralidade nem a justiça que cabe ao acusado que é vitima duma monstruosa guerra de extreminio, imerecida, infundada, como se verá e reconhecerá no final deste escuro trama de assalto à dignidade dum homem a quem não só a sua terra, a sua região, mas até o seu paiz alguma coisa devem; que não se «tornara em absoluto parcial,» como proclamava o jornal *O Campeão das Provincias*, de que era director Firmino de Vilhena e onde colabora o arguido, ha mais de quarenta anos.

Precisava o sindicante, por actos bem publicos, provar que estava perante autenticos roubos,—como jà provara, fazendo regressar ao Muzeu os objectos vendidos pelo director arguido e apreendidos pela policia—*que os não queria para si.* O tempo deve tê-los estragado um pouco e o que o sr. sindicante pretendia era *restaurá-los*,—acrescentava o referido jornal *O Campeão das Provincias*, de 2 de setembro de 1922.

Atingia-se já, traiçoeiramente, a dignidade do sindicante não repugnando a autor da aleivosa insinuação, transformar a pena em reles navalha de ponta e mola!

——

Era urgente que o sindicante fornecesse ao Exm.º Ministro e ao Governo, elementos que o habilitassem a dar publico desagravo a Antonio Ferreira e ás comissões, a afirmação da sua consideração e o reconhecimento exacto da sua lealdade...

Era indespensavel que o sindicante, por honra sua, fornecesse ao jornal *O Campeão das Provincias*, elementos para iniciar a campanha com que ameaçava o Exm.º Ministro, dizendo no seu numero de 2 de setembro: *ajustaremos contas, sr. Ministro da Instrução*

Era necessario que o sindicante fornecesse esses elementos, antes *que a opinião imparcial da cidade erguesse mais alto do que se julgava o seu indignado protesto*, como se dizia no referido numero do jornal *O Campeão das Provincias, caso o sindicante não fosse imediatamente substituido*,—acrescentava.

Era preciso *que o sindicante, que*, infelizmente, *ainda se não exonerara*, provasse que, calcando a moral e a justiça, que assistia ao arguido, *continuava a obedecer e a conduzir-se consoante as odientas instruções da malevola creatura que, pelo terror, se impuzera ao seu froxo espirito*; e, finalmente, que, antes de ser *substituido por pessoa que oferecesse garantias de justiça e ordem no delicado desempenho de tais atribuições*, provasse, tambem, *que a sindicancia decorria com parcialidade flagrante em homenagem aos vis desejos da citada creatura*, como se afirmava no jornal o *Campeão das Provincias*, de 9 de setembro.

Era urgente e indespensavel que o sindicante, cumprindo integralmente a sua missão, e não traindo a confiança que nele depositara o Exm.º Ministro, levasse á sua presença, de joelhos, arrependido e de baraço ao pescoço, o autor e inspirador de todos os insultos, aquele sobre quem pesavam tremendas responsabilidades:—o proprio arguido.

Foi no dia 14 de setembro que, tendo previamente convidado o sr. José Casimiro da Silva, director e professor da Escola Primaria Superior, o conservador do Muzeu, sr. José de Pinho; o sr. Firmino Costa, marceneiro; o comissário de policia, Antonio Faustino de Andrade e o arguido João Augusto Marques Gomes,—*comessou por dar realidade ao seu proposito.*

Tinha o sindicante, *desde 11 de Julho de 1922*, juntas ao processo as copias autenticas das relações dos objectos requisitados, pelo arguido, à Comissão Jurisdicional das Congregações Religiosas e, tambem, copia autentica de parte do inventario do Convento de Jesus, feito em 1874. (doct.º de fls. 98 a 117 A)

Estava portanto habilitado a fazer uma conferencia rigorosa aos objectos existentes no Muzeu, pois tinha, tambem, em seu poder o arrolamento judicial, (proc.º junto) feito em 1910.

No dia 26 de julho, isto é, dentro do periodo em que o sindicante aguardava que o arguido lhe apresentasse o pedido de demissão, como em Lisboa ficara assente com o Exm.º Ministro,—o sindicante, querendo dar ao arguido a impressão de que possuia já aquelas copias, perguntou-lhe se requisitára oficialmente os objectos de arte que encontrára nos conventos de Jesus e das Carmelitas, respondendo o arguido que *nunca jez quaisquer requisições nem possue quaisquer documentos referentes ao caso, que nunca tivera em seu poder as chaves dos edificios dos conventos e que, portanto, os objectos arrolados nunca estiveram sob a sua guarda; que, quem*, primeiramente, *entrou no Muzeu foi o sr. Dr.* Rodrigo Rodrigues. (auto a fls. 170.)

... *Para tal fim, entregou-me* (o sr. Dr. Rodrigo Rodrigues) *as chaves dos dois edificios*,—afirma-o Marques Gomes no oficio a fls. 11 do processo A)...

... Tambem se não fez comparação do arrolamento judicial, *pelo qual recebeu os objectos dos conventos extintos, com os objectos existentes no Muzeu*,—afirma-o Marques Gomes, na sua reclamação a folhas 65 v. do processo A.

Como homenagem ao primoroso caracter do sr. Dr. Rodrigo Rodrigues, limito-me, sem comentarios, a transcrever do seu depoimento a fls. , o seguinte:

«Da minha parte é tudo o que sobre o longiquo assunto posso dizer, não descendo sequer á insinuação que o sr. Marques Gomes procura lançar sobre as pessoas, entre as quais me conto, que primeiro do que ele entraram no convento. Não sei se é logico o seu procedimento—apezar de o reputar vilissimo. Perdôo-lhe, apezar de tudo, porque sendo, como sou, medico, sei que é natural aos afogados o vomitar.»

Era desnecessaria, por todos os motivos, a afirmação do sr. Dr. Rodrigo Rodrigues e, ainda porque, o proprio Marques Gomes num livro que tem em preparação, *Historia do Muzeu de Aveiro*, afirma:—«Mezes depois, a ideia da criação do Muzeu, ca'orosamente advogada por Melo Freitas perante o chefe do districto, *que visitou por duas vezes*, demoradamente, o Convento de Jesus, *acompanhado por aquele e por mim*, germinava.»

Em 14 de Setembro, repito, na presença das pessoas indicadas, disse ao arguido que iamos iniciar nova conferencia aos objectos expostos, pelas copias autenticas das requisições que ele fizera á Comissão Jurisdicional das Congregações Religiosas. Esboçou um pequeno protesto, afirmando que não fizera nenhumas requisições, mas, *conformando-se* (auto de fls. 340 v.) *que*, por elas, *a conferencia se fizesse.*

Logo de começo o sindicante *notou que o arguido na* requisição dos objectos do convento de Jesus, que recebera *em 8 de novembro de 1915*, proposta já a sua nomeação para director,—16 de Junho—que se efectivou em dezembro do mesmo ano,—*diminuira em cem por cento e mais o valor dos objectos* requisitados e que ele como louvado, em 1910, *dera valor egual ao que tinhum em 1874*, respondendo-lhe o arguido que esse facto *era não só devido á sua incompetencia*, como avaliador, *como tambem a equivoco.* (auto referido.)

Seguidamente notou-se a falta de objectos de prata, ouro e aljofares dos quais o arguido se constituira fiel depositario.

Então, o sindicante, lendo perante todos, os artigos 324.º e 453,º do Codigo Penal e art.º 1437.º do Codigo Civil, declarou finda a sua missão de sindicante, requisitando do Comissario de Policia que a tudo assistira, a imediata prisão de Marques Gomes, que acto continuo o Comissario efectivou. A instancias, porém, das pessôas presentes e do arguido, o sindicante solicitou do Comissario de Policia, lhe desse a liberdade condicional até que o Exm.º Ministro resolvesse o assunto, pedido a que aquele acedeu. (auto de fls. 339 e 340.)

No dia 16 de setembro, seguia o sindicante para Lisboa com a seguinte

—Carta—

Exm,º Sr.

«Deponho nas mãos de V. Ex.ª o requerimento em que peço a minha demissão. Agradecendo muito a benevolencia com que V, Ex.ª me tem tratado, venho implorar de V. Ex.ª para que junto do Exm.º Ministro advogue a minha causa no sentido de me salvar da situação em que me encontro, pois se errei foi pelo muito amôr que tinha ao Muzeu que criei com o aplauso de muitos homens publicos a principiar pelo sr. Dr. Afonso Costa.

Confiadamente espera ser atendido

De V. Ex.ª

(a) *João Augusto Marques Gomes.*»

O Exm.º Ministro não quiz manter a prisão, por julgar que só o M.mo Juiz de Direito a poderia ordenar e não lhe concedendo a exoneração por entender que se devia aguardar o final da sindicancia para ser demitido, determinou que esta prosseguisse para se apurar com a possivel exactidão a quantidade, qualidade e valor dos objectos desaparecidos.

Dos autos de fls. 351 a 358, consta que aquela determinação foi cumprida, em parte.

... «Terminada a rapida conferencia feita em face das copias autenticas das requisições feitas pelo arguido Marques Gomes, em 1915, devia iniciar-se a conferencia em face do arrolamento judicial feito em 1910 e no qual interveio como louvado, e só assim se fazia o apuramento rigoroso do descaminho de todos os objectos, que o Exm.º Sindicante *declarou estar convencido intimamente serem em grande numero*,—declaração que foi ouvida pelo arguido *sem protesto*». (auto de fls. 357).

Fundamentado no despacho ministerial, firmado pelo Exm.º Sr. Dr. Costa Cabral, que entregou o arguido Marques Gomes ao tribunal, enviei ao M.mo Juiz de Direito o oficio a fls. 362, acompanhado dos autos de fls. 351 a 357 e de fls. 360 a 361 v.

Com o procedimento adoptado, provei a minha isenção.

A carta do arguido e, muito principalmente, o facto de Marques Gomes *ter sido pronunciado definitivamente* pelo poder judicial, *próva* que os seus defensores teem grande culto pela moral, pela justiça e... pela calunia.

O triunfo obtido sobre todos os prevaricadores, pela acção energica e decidida que exerci, não me envaidece, nem me alegra.

De tudo que ocorreu, são responsaveis o arguido Marques Gomes e os amigos que, defendendo-o, tão imbecilmente o perderam.

Foram inéptos, imorais e indecorósos.

(Conclue no proximo numero).

Notas Mundanas

Está gravemente enfermo em virtude d'uma paralisia parcial de que foi atacado, o sr. Eduardo Osorio, velho comerciante d'esta praça.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Regressou da Guiné o sr. Paulo Guimarães, a quem cumprimentámos.

—De Arcozelo das Maias chegou o nosso amigo Manuel Maria Moreira, acompanhado de sua familia, tendo conseguido o seu filhinho esperançosas melhoras.

—Passou na quarta-feira o primeiro aniversário natalicio do primogenito do prestimoso aveirense, Pompeu Alvarenga, a quem afectuosamente felicitâmos.

O ano lectivo

Abriram no dia 16 as aulas do liceu, onde a frequencia continua a ser numerosa assim como nos varios colegios e escolas da cidade.

Que a Senhora da Memoria afaste para longe a preguiça dos que se entregam aos livros, não desamparando a mocidade esperançosa que chega e a quem saudâmos.

Teatro Aveirense

A companhia de opereta italiana fez a sua estreia na quinta-feira, por não ter podido dar espectaculo antes, sendo Tabassi, a principal figura da *Geisha*, entusiasticamente aplaudida durante a representação, que agradou.

Ontem subiu á scena a *Duqueza do Bal-Tabarin* e hoje vai a *Princeza da Czarda.*

Prisão de um assassino

A policia de Investigação capturou na segunda-feira, em Lisboa, para onde havia fugido, um individuo que aqui estava sendo procurado em virtude de, no principio do mez, ter morto Antonio de Oliveira, natural e residente na proxima freguezia de Esgueira, contra quem disparou o seu revolver.

Francisco Nunes Salgueiro, o *Meãs*, se chama o heroe da proesa, que nasceu no Coimbrão das Aradas, concelho de Aveiro e conta 41 anos de edade. Casado com uma mulher que o atraiçoou e comerciante para os lados da estação, o *Meãs*, regressado ha pouco do Brazil, onde os desgostos o conduziram, estava, ao que parece, disposto a liquidar varias pessoas, não levando, porêm, a cabo esse seu intento por as autoridades locaes o andarem perseguindo como a um cão danado. E bem danado que ele andava a avaliar pelos disturbios praticados, pelas ameaças proferidas e pelos modos bruscos da sua apresentação.

Homem que foi preso já 12 vezes por desordens, agressões, insultos, tentativa de arrombamento e resistencia á policia e que agora mata, sem razão, quem nada tinha com o seu infortunio, é um homem perdido. Chegou na quinta-feira á noite para prestar contas á justiça e desde a estação até o comissariado de policia centenas de pessoas assistiram á sua passagem, comentando o sucedido.

Depois de concluso o processo deve recolher á cadeia.

IMPRENSA

Cumprimentâmos a *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, e *O Concelho de Estarreja* pelos seus aniversarios, que acabam de festejar, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Chapéus para senhoras

A nossa conterranea, sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, participa-nos que está confecionando os melhores e mais modernos modelos de chapéus para senhora, que, como nos anos anteriores, aqui virá expôr, tendo a antecipada certeza de que o respectivo mostruario causará sensação.

No proximo numero diremos a data da sua chegada.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ala.*

FALAR... VERDADE

Se o respeitavel *Dr. Pangloss*, que apenas no palco do nosso teatro, por complacencia, foi tolerado, e de quem a trombeta da fama, sem data certa, anuncia nova visita,cá chegou a vir, com certeza terá de ser corrido porque, adulterada a historia, não dará conta do recado com aquela firmeza e decisão de quem se acha seguro e a dentro da verdade.

O *bicho exquisito*, chamado regionalismo, é vulgarissimo de Linneu. A afirmação em contrario denuncia irrefragavelmente a crassa ignorancia do mentor do encravado Pangloss.

O que este terá que atender é a classificação dos animaes que, vivendo numa determinada atmosfera, alimentando-se com sofreguidão de principios austeros, lançando-se, enraivecidos, contra os bichos de côres azul e branca, que áqueles mordiam sempre, perseguindo-os e fustigando-os, esses animaes, n'um dado momento, submeteram-se aos seus ferozes inimigos e por estes se deixaram dominar, mansos e dôces como cordeiros.

E esta transformação operou-se apenas porque os azues e brancos vieram dizer-lhe que sim, que tambem eram animaes, como eles, e, para proval-o, pintar-se-iam com as mesmas côres verde-rubro.

Uma simples condição era imposta: chefes do bando azul e branco, chefes seriam dos verdes-rubros. Estes aceitaram a imposição e transigiram miseravelmente.

O tempo foi passando e os factos justificaram a atitude de quantos não se submeteram. A determinada altura todos os bons cidadãos acordaram reconhecendo a necessidade de exterminar o bicho exquisitissimo, o chefe branco-azul-verde-rubro.

Então, independente de côres, que cada um ainda mantém, mas empenhados no mesmo fim comum a todos, qual éra o reconhecimento dessa necessidade, surgiu o esforço dos que não aceitavam tutélas nem reconheciam autenticos vigaristas a dirigi-los.

Como se vê, da junção dos esforços para fim tão altruista, nasceu o regionalismo que é a coisa mais natural deste mundo e que o proprio Pangloss, conhecendo a sua verdadeira origem, reconhecerá a vulgaridade... se quizer.

Quanto a raizes, já elas veem do tempo da.. pata que os pôz e que o pobre sabio ha-de tambem classificar, porque, sendo raiz, não pertence ao reino animal.

O regionalismo é sustentado por um alimento, que presentemente é carissimo, na verdade, e que se chama caracter.

E ele tanto póde existir no Governo Civil, como na Rua do Sol, como na Povoa do Forno.

A questão é compreende-lo e... engulil-o!...

Despedida

Agostinho de Souza, partindo apressadamente para as Caldas da Rainha, onde fixa residencia, e não podendo, por esse motivo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações e amizade, fa-lo por este meio, oferecendo ali não só a sua casa como os limitados prestimos de que dispõe.

Aveiro, 14 de outubro de 1924.

Necrologia

Em Veiros faleceu no dia 5 o sr. Manuel Maria da Conceição, grande influente politico muito chegado ao sr. Conde de Agueda, mas que, por conveniencias, já se havia feito republicano, alistando-se no partido democratico onde o receberam de bruços abertos apezar das suas afinidades.

Era considerado uma *potencia eleitoral* e por isso o aproveitaram em troca, já se sabe, dos favores que necessitava.

A terra lhe seja leve.

—Tambem deixou de existir em Lisboa um filho, de 17 anos, do sr. Alberto Carvalho e Albuquerque, professor de educação fisica do nosso liceu, e nesta cidade uma filha de Joaquim Fartura, que se encontrava tuberculosa e desaparece no verdor dos anos logo atraz do pae.

Sentimos.

—Em Ovar egualmente faleceram a veneranda mãe do sr. dr. Pedro Chaves e o conhecido proprietario, sr. dr. Antonio Descalço Coentro.

Exames em outubro

Concluiram o curso dos liceus os academicos José Barreto Ferraz Sachetti, Herminio Faro, José Dias Ferreira e França Martins.

Houve 17 reprovações e 3 desistencias.

Correspondencias

Esgueira, 15

Após 34 anos de ininterrupto trabalho, sempre animado pela mais devotada dedicação á sua ardua e fatigante tarefa—instrução primaria—acaba de pedir a aposentação, o distinto professor Adriano Abrantes Serra, a quem a canceira de tão porfiada luta alquebrou e os anos enfraqueceram.

O austero professor, que deu grandes exemplos de civismo, sempre aqui exerceu o seu mister, desde a entrada no magisterio, 1890, deixa a sua *cátedra* sem um unico ressentimento, antes é invocado como modelar, não só pelos seus merecimentos, como ainda pela sua inexcedivel correção, que foi, sem duvida, para o espirito dos seus alunos, uma norma a seguir, um exemplo edificante para o futuro.

O ilustre professor, correto sob todos os pontos de vista, que criou um metodo de ensino colhendo dele os mais beneficos resultados; que, algumas vezes, acompanhado pelos seus alunos, percorreu as ruas apagando alusões ofensivas escritas pelas paredes, manifestação noutros tempos aqui muito usada na noite de S. Martinho, conseguindo acabar de vez com esse condenavel séstro; que em tudo absolutamente os seus actos pelas suas palavras; que foi o exemplo vivo, criterioso e modelar como cidadão e ainda como chefe de familia; este homem prestigioso e bom, que nunca teve um aluno reprovado, ao abandonar o seu logar, que serviu com a devoção dum fanatico, fechando com chave de ouro os seus trabalhos, tal foi o resultado obtido pelos seus 15 alunos da 4.ª classe que obtiveram a media de 17 e 18 valores; este homem, diziamos, ao deixar o seu cargo, tem merecido direito a receber de todos nós, filhos desta terra e que a ele devemos tanta dedicação e muitos sacrificios, esta pequena homenagem, que embora se perca nas colunas dum jornal e não desperte estrondosamente a atenção do paiz, implica, contudo, na sua simplicidade, um acto de toda a justiça.

O professor Abrantes deixa em muitas gerações que pela sua Escola passaram, testemunhas inconfundiveis da sua aplicação, do seu desejo constante no aproveitamento dos alunos.

Velho amigo do ilustre professor não podemos vel-o abandonar a Escola, sem uma intima comoção que estas palavras tambem implicam e traduzem.

Que o honrado cidadão encontra no remanso do seu lar, que desejamos muito se prolongue, o consolador e merecido premio ao seu trabalho e ás suas virtudes.

Do logar vago veiu tomar conta o professor, filho daqui, sr. Luiz Henrique Pinheiro, que exercia em Reigoso, do concelho de Oliveira de Frades, o mesmo cargo.

O sr. Henriques Pinheiro, que é inteligente e estudioso, seguirá, sem duvida, as pisadas do seu antecessor, concorrendo assim para manter o prestigio da Escola, que, em virtude das provas brilhantes do aproveitamento dos seus alunos e valor de todos os seus professores, sempre se impôs á consideração publica.

C.

* * *

Eixo, 16

Estiveram nesta freguezia os srs. tenente José Rodrigues Larangeira, José Ferreira Porto e familia, José de Carvalho e Antonio Tavares da Fonseca e familia, socio do nosso conterraneo João Antonio de Carvalho, proprietario da *Minerva Central*, de Lourenço Marques.

—As ultimas chuvas, que muito prejudicaram ás sécas dos milhos, vieram tambem suspender as desfolhadas, as quaes teem atingido proporções agradaveis, comparecendo muitas das nossas melhores familias.

Caso digno de registo: a uma das mais interessantes cachopas veio-lhe á mão um tão avultado numero de espigas vermelhas que orça— sem exagero—por 400, os abraços que, por tal motivo, teve de distribuir!

Pouco lhe faltou para, no dia seguinte, ficar de cama, a aguas de galinha...

—A heroina que as praxes burocraticas ainda aqui mantem á frente da repartição dos correios, continua na mesma, por o simples motivo de que *aquilo* não é susceptivel de aumento ou diminuição.

Deu o que tinha a dar.

Para complemento de toda a sua obra, é agora um irmão que a substitue, correndo o serviço á matroca. Correspondencia postal a expedir vae para a caixa do caminho de ferro e a telegrafica é levada a Aveiro, tal a situação criada a todos nós enquanto aqui estiver aquela devota do 914.

C.

* * *

Costa do Valádo, 16

Sobre este logar pairou durante a madrugada de ontem uma trovoada de respeito, que se fez acompanhar de pesadas bategas de água, só amainando o tempo quando, pelas 6 horas, um formidavel embate dos elementos em furia limpou a atmosfera, desanuviando-a. Um raio caiu em casa do falecido juiz, sr. dr. Antonio Emilio, onde, felizmente, não causou mais que o susto á familia e alguns prejuizos materiaes.

—Depois daqui passar a na Costa Nova umas quatro semanas, seguiu para Lisboa com sua familia o nosso conterraneo José Rodrigues Ferreira.

—Faleceu hoje a filha Rosalina do sr. Elias Fernandes Vieira, cujo enterro se realiza ámanhã acompanhado da musica de Fermentelos.

Contava 34 anos e ha muito que havia perdido o uso da razão.

—Completou o curso geral dos liceus o nosso conterraneo José Dias Ferreira, que segue para a Universidade a matricular-se em medicina.

Os nossos parabens.

C.

EMPREZA METALURGICA DE AVEIRO, L.da

Constructores mecanicos

ERRALHERIA MECANICA. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE. CALDEIRARIA DE FERRO, FORJAS, TORNOS, ETC.

Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Maquinas a vapor e Caldeiras.
Motores a gaz pobre, gazolina e petroleo, etc.
Fabricas de Serração, moagem, conserva e cerâmica.

OFICINAS E ESCRITORIO—CANAL DE S. ROQUE

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain.

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.a qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $36

Contra o selo

Os comerciantes de Lisboa, Porto e outras terras realisaram o seu movimento de protesto contra a selagem de certos produtos, encerrando os seus estabelecimentos durante 24 horas, o que tem dado logar a comentarios e apreciações muito variadas, mantendo-se o governo no firme proposito de fazer cumprir a lei.

Aveiro não aderiu.

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

Em consequencia do fim de estação hoje e todos os dias grande liquidação de retalhos com abatimentos de 30 e 40 o|o quasi metade do seu valor atual. Ninguem compre sem visitar esta casa aproveitando a bela ocasião de comprar barato

Alem dos retalhos ha de tudo que se vende a preços sem competencia para dar logar ao sortido de inverno.

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.

=Fabrica em S. Jacinto=

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, aprestos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.a Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—**Aveiro**

Léde
Propague
Assinue

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

Massas

Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços

a **Companhia Nacional de Alimentação**

Largo da Estação

Aveiro.

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica – AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia